

## **NORMAS PARA COLHEITA DE AMOSTRAS DE MATÉRIA VEGETAL**

Na colheita de amostras de matéria vegetal para análise, tendo em vista o diagnóstico do estado de nutrição das culturas, deve proceder do seguinte modo:

1. Colher a parte da planta a analisar de acordo com a espécie em causa e época mais adequada.
2. Na falta de indicações concretas e no caso de plantas anuais, deve colher as folhas mais novas completamente desenvolvidas, um pouco antes do início da floração.
3. O material vegetal deve estar limpo (sem terra e sem resíduos de pesticidas) e isento de pragas e doenças.
4. No caso de pretender diagnosticar, por comparação, duas situações distintas, como sejam plantas com sintomas anómalos e plantas normais, deve colher 1 amostra representativa de cada situação, bem como 2 amostras de terra representativas de cada uma das áreas em que foram colhidas as amostras do material vegetal.
5. As amostras de matéria vegetal devem ser enviadas ao laboratório imediatamente a seguir à colheita, se tal não for possível devem ser guardadas em frigorífico por um período não superior a 48 horas.
6. As amostras devem ser identificadas e acompanhadas de respectiva ficha informativa devidamente preenchida

## **OLIVAL**

### **1.Unidade de amostragem:**

**1.1** - Dividir o olival em zonas homogéneas quanto ao tipo de solo, topografia, exposição, variedade e porta-enxerto, idade e técnicas culturais anteriormente aplicadas.

**1.2** - Em cada uma destas fracções marcar, ao acaso, 15 árvores identificadas de forma permanente. Cada conjunto de 15 árvores, assim identificadas, constituirá uma unidade de amostragem.

**1.3** - Cada unidade de amostragem não deve ser representativa de mais de 5 hectares de olival nas condições atrás descritas.

**1.4** - Registrar, anualmente, a produção de cada unidade de amostragem ou, em alternativa, a produção da fracção do olival de que essa unidade de amostragem faz parte, registando, neste caso, a área dessa fracção ou o número total de árvores que a integram. Esta informação deve constar na folha informativa que acompanha a amostra das folhas para análise.

### **2. Amostragem:**

**2.1** - A colheita da amostra deve ser feita:

- na época de repouso vegetativo (Dezembro/Janeiro)
- na época de endurecimento do caroço (Julho/Agosto).

**2.2** - Devem ser colhidas folhas inteiras e sãs do terço médio dos lançamentos da Primavera anterior, inseridos à mesma altura da copa, colhendo 4 a 8 folhas por árvore, 1 em cada lançamento, segundo os quatro pontos cardeais.

**2.3** - A amostra deve ser formada por 15 plantas.

**2.4** - Colher, se possível anualmente, amostras de folhas em cada uma das unidades de amostragem seleccionadas.

### **3. Embalagem e transporte**

**3.1** – As amostras devem ser introduzidas em sacos de rede de nylon, de papel tipo Lemon Kraft, ou de plástico tipo para congelar alimentos. Cada saco deve ser devidamente identificado com uma etiqueta colocada no seu exterior.

**3.2** – A amostra assim acondicionada deve ser colocada numa caixa-geleira, evitando o contacto directo com o termoacumulador, e entregue no laboratório num período não superior a 48h, acompanhada da ficha informativa devidamente preenchida.

## **VINHA**

### **1.Unidade de amostragem:**

**1.1** - Dividir a vinha em zonas homogéneas quanto ao tipo de solo, topografia, exposição, casta e porta-enxerto, idade das plantas e técnicas culturais anteriormente aplicadas.

**1.2** - Em cada uma destas zonas seleccionar, de forma permanente, 40 videiras distribuídas, por exemplo, em duas linhas contíguas. Cada conjunto de 40 cepas, assim identificadas, constituirá uma unidade de amostragem.

**1.3** - Cada unidade de amostragem não deve ser representativa de mais de 5 hectares de vinha nas condições atrás descritas.

**1.4** - Registar a produção anual de cada unidade de amostragem ou, em alternativa, a produção da fracção da vinha de que essa unidade de amostragem faz parte, registando a área dessa fracção ou o número total de plantas que a integram. Esta informação deve constar na folha informativa que acompanha a amostra das folhas para análise.

### **2. Amostragem**

**2.1** - A colheita da amostra deve ser feita na época de plena floração (75% das plantas com a maior parte das folhas abertas, prontas a ser fecundadas).

**2.2** - Devem ser colhidas as folhas opostas ao cacho basal, com pecíolos, inseridas no terço médio do braço, colhendo 2 folhas por videira. Destacar os pecíolos ainda na vinha.

**2.3** - A amostra deve ser formada por 40 plantas.

**2.4** - Colher, se possível anualmente, amostras de folhas em cada uma das unidades de amostragem seleccionadas.

### **3. Embalagem e transporte**

**3.1** – As amostras devem ser introduzidas em sacos de rede de nylon, de papel tipo Lemon Kraft, ou de plástico tipo para congelar alimentos. Cada saco deve ser devidamente identificado com uma etiqueta colocada no seu exterior.

**3.2** – A amostra assim acondicionada deve ser colocada numa caixa-geleira, evitando o contacto directo com o termoacumulador, e entregue no laboratório num período não superior a 48h, acompanhada da ficha informativa devidamente preenchida.